

RITA LOBATO.
A primeira médica formada no Brasil.

FRANCISCO BRUNO LOBO
da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O Governo resolveu homenagear a mulher brasileira emitindo uma série de selos postais, nos quais figurassem, em efígie, as pioneiras.

Dentre elas foi escolhida a primeira mulher que se diplomou em medicina em uma Faculdade brasileira: A Dra. Rita Lobato de Freitas. No dia 9 de junho, aniversário de seu nascimento, o referido selo entrou em circulação.

*

Até fins do século passado as leis brasileiras não permitiam a matrícula de mulheres nas Faculdades de Medicina do Império. A reforma Leôncio de Carvalho, aprovada em abril de 1879, modificou profundamente o ensino superior no Brasil. Interessa, especialmente, citar no momento, que instituiu o ensino livre, permitindo aos alunos abreviarem a duração do curso a realizar e autorizou a matrículas de mulheres nas escolas superiores.

A conseqüência foi que em 1881 matricularam-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro as primeiras alunas: Ambrosina Magalhães e Augusta Castelões Fernandes; em 1882 Josefa A. F. Mercedes de Oliveira e em 1883 Elisa Borges Ribeiro.

Em 1884 requereu matrícula uma jovem gaúcha chamada Rita Lobato Velho Lopes. Era filha de Francisco Lobato Lopes e Rita Velho Lopes, natural da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, nascida a 9 de junho de 1867. Tinha, pois, 17 anos. No mesmo ano matricularam-se, também, Antonieta Dias, Ermelinda Lopes de Vasconcellos e Maria Amélia Cavalcanti de Albuquerque.

As alunas foram cordialmente recebidas pelos colegas e professores. Rita Lobato contou que não lhe deram trote, pois, não a consideraram "bicho", designação reservada para os "calouros" de então, e

que o diretor Sabóia levou-a pessoalmente para apresentá-la aos colegas e professores. Desta fase inicial só chegou ao nosso conhecimento um incidente havido entre o aluno Anastácio Ferreira Dias e sua colega Josefa A. F. M. de Oliveira. A aluna representou e o Diretor, em Congregação, declarou que os insultos do aluno afetavam a honra e pundonor da queixosa, pedindo para o mesmo as penas regulamentares. Falou-se em Comissão de inquérito, mas parece-nos que o incidente foi abafado. Foi ocorrência excepcional na vida da Faculdade.

O normal foi, desde aquela época até o presente, existir a maior e franca cordialidade entre os alunos dos dois sexos matriculados em nossa instituição.

*

Feitos os exames do primeiro ano Rita transferiu-se para a Faculdade de Medicina da Bahia, obtendo matrícula no segundo ano no mês de maio de 1885, fora de prazo portanto, em virtude de concessão especial. Atribui-se esta transferência ao fato de seu irmão Francisco, que também estudava medicina no Rio, ter tomado parte em distúrbios que provocaram desinteligência entre alguns alunos e mestres. Receava a família de Rita que ela sofresse represálias em virtude do comportamento do irmão.

Na Faculdade da Bahia também teve recepção cordial, amistososa. Os mestres, disse ela muitas vezes, tratavam-na como uma filha. E pôs-se a estudar com afinco.

A Lei vigente, já então a reforma de Sabóia, permitia que os alunos requeressem, além dos exames normais do ano cursado, exame de cadeiras do ano imediatamente superior. Rita aproveitou-se dêste dispositivo legal e conseguiu abreviar o tempo de seu curso, formando-se em 1887. Êste fato, aliado à terem outras de suas colegas interrompido ou desistido de continuar o curso, permitiu que fôsse a primeira mulher a se diplomar em medicina em Faculdade Brasileira.

Sua Tese de doutoramento versou sôbre *O paralelo entre os métodos preconizados na operação cesariana*. Foi apresentada em 30 de setembro, defendida em 24 de novembro e aprovada com distinção. Colou grau no dia 10 de dezembro de 1887 e seu diploma foi expedido com data de 31 de julho de 1888.

A 18 de julho de 1889 casou-se com o Dr. Antônio Maria Amaro de Freitas, passando a assinar-se oficialmente Dra. Rita Lobato de Freitas. Mas de fato sempre clinicou e foi conhecida como Dra. Rita Lobato.

Um estudo minucioso de sua biografia foi feito pelo Prof. Alberto Silva, da Bahia, do qual resultou a publicação de bem documentado livro: *A primeira médica do Brasil*. Irmãos Pongetti — Editores. Rio de Janeiro, 1954.